ATA Nº 012/2026

Órgão: Comitê de Investimentos

Instituição do Comitê: Portaria/GP/ 2.247/2024

Fundamentos: art. 10 parágrafo 4º da Lei Municipal nº 912/2024

Membros Constituídos: Fernanda da Silva Santos Lanes, Mônica Costa Venceslau, Israel José Antônio da Cunha Leite Dallier, Cris Carla de Oliveira Carneiro, Marêssah Ribeiro Ananias

Presidente do Comitê: Fernanda da Silva Santos Lanes

Aos vinte e sete dias de outubro do ano de dois mil de vinte e seis, teve início às 09h, a 12ª Reunião do Comitê de Investimentos/ 2026. Reuniu-se em sessão ordinária, na sede da Caixa de Assistência, Previdência e Pensão dos Servidores Públicos do Município de Aperibé – CAPMA, Aperibé/RJ, localizada na Estrada RJ 116 – Bairro Santa Ana/ Verdes Campos nº 4400 - Centro – Aperibé, com a presença da Presidente do Comitê de Investimentos Fernanda da Silva Santos Lanes e demais membros: Mônica Costa Venceslau, Israel José Antônio da Cunha Leite Dallier, Cris Carla de Oliveira Carneiro, o Controlador Interno Rômulo da Silva Rodrigues, Renata da Costa Silva com a seguinte Pauta 1) **Cenário econômico e análise da carteira de investimentos**; 2) **Movimentação financeira do mês de setembro/2026**; 3) **COMPREV.** A Presidente do Comitê de Investimento Fernanda da Silva Santos Lanes iniciou a reunião cumprimentando e agradecendo a todos pela presença. Em seguida, apresentou o relatório de Consultoria de Investimentos Mais Valia representada pelo senhor Ronaldo Borges da Fonseca, que em sua consideração disse: "IPCA / COPOM / FED Setembro de 2026 trouxe uma mudança significativa no cenário de mercado, com a renda variável doméstica finalmente revertendo o padrão mais fraco observado em meses anteriores e assumindo o papel de destaque positivo do período. O mês foi marcado por maior apetite ao risco e por um ambiente mais favorável aos ativos locais, permitindo que tanto a renda fixa quanto a renda variável apresentassem ganhos expressivos, em um dos meses mais consistentes para as carteiras recentemente. No mercado local, a renda variável avançou com força, impulsionada pela melhora nas expectativas de crescimento e por um fluxo mais positivo de investidores em relação aos ativos brasileiros. O Ibovespa subiu 5,03% no mês, a exceção ficou por conta do IFIX, que recuou levemente 0,20% no mês, interrompendo o movimento positivo observado nos demais ativos de renda variável. A renda fixa manteve a consistência que já vinha apresentando ao longo do ano, com destaque para os títulos atrelados a índices de preços e prazos mais longos. O IMA-B 5+ liderou os ganhos entre os ativos de renda fixa, com alta de 3,82%, seguido pelo IMA-B (3,15%) e pelo IMA-B 5 (2,01%). O IRF-M também teve bom desempenho, avançando 2,09%, enquanto Selic e CDI, referências mais conservadoras, mantiveram o ritmo estável de 1,08% no mês. Como resultado, as carteiras de nossos clientes em setembro se beneficiaram dessa combinação favorável entre renda fixa consistente e recuperação expressiva da renda variável doméstica. Portfólios com maior exposição a ações e índices amplos de mercado tiveram desempenho particularmente positivo, capturando o movimento de alta do mês, enquanto a renda fixa seguiu contribuindo de forma estável para o equilíbrio das carteiras. Iniciando pelo Brasil, o Produto Interno Bruto (PIB) do Brasil cresceu 0,5% no segundo trimestre de 2026 em comparação com os três primeiros meses do ano, segundo dados divulgados pelo IBGE, totalizando R$ 3,4 trilhões no período. Esse resultado representa uma desaceleração em relação ao primeiro trimestre, quando o PIB havia avançado 1,1% frente ao último trimestre de 2025. Na comparação com o segundo trimestre de 2025, a economia brasileira apresentou expansão de 2%, com crescimento em todos os setores: agropecuária (6,8%), indústria (1,5%) e serviços (1,5%). O destaque do trimestre foi a agropecuária, que liderou o crescimento com expansão de 2,8%, impulsionada pelas safras de café e soja e pela pecuária. A indústria, por sua vez, teve desempenho praticamente estagnado, com alta de apenas 0,1%, puxada principalmente pelo crescimento de 3,4% nas indústrias extrativas, enquanto segmentos como transformação, construção e o setor de eletricidade e gás registraram contração. Os serviços cresceram 0,2% no período. O Índice Nacional de Preços ao Consumidor Amplo (IPCA) registrou deflação de 0,32% em agosto de 2026, segundo dados divulgados pelo Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE), ante uma alta de 0,07% registrada em julho. O resultado representou a deflação mais intensa desde agosto de 2022, quando o índice havia recuado 0,36%, e veio acima das expectativas do mercado, que projetava uma queda de 0,29% no mês. A principal explicação para o resultado foi o grupo Habitação, que recuou 1,87%, o menor resultado para um mês de agosto desde o Plano Real. Essa queda foi impulsionada pela energia elétrica residencial, que caiu 7,63% no mês em decorrência da incorporação do Bônus de Itaipu nas faturas emitidas em agosto. Além da Habitação, outros três dos nove grupos pesquisados também tiveram deflação: Transportes (-0,86%), puxado pela queda nas passagens aéreas e nos combustíveis; Alimentação e Bebidas (-0,34%); e Comunicação (-0,09%). Com o resultado de agosto, o IPCA acumula alta de 3,11% no ano, enquanto a inflação em 12 meses recuou para 4,22%, ante os 4,44% registrados até julho, permanecendo dentro da meta de inflação pelo segundo mês consecutivo. Apesar da leitura favorável, analistas ponderam que o efeito foi majoritariamente pontual, já que a principal contribuição para a queda veio de um desconto temporário na conta de luz, e não de uma mudança estrutural nos preços. A expectativa é de que esse espaço de alívio seja parcialmente revertido nos próximos meses, à medida que o efeito do bônus deixar de atuar sobre o índice. O Comitê de Política Monetária (Copom) reduziu a taxa Selic em 0,25 ponto percentual na reunião realizada em 15 e 16 de setembro de 2026, levando a taxa básica de juros de 14% para 13,75% ao ano. A decisão já era amplamente esperada pelo mercado, uma vez que a mediana do Boletim Focus projetava esse patamar havia pelo menos cinco semanas, e trouxe ajustes mínimos em seu comunicado, sem alterar

Scanned with CamScanner

Scanned with CamScanner

significativamente o tom da comunicação do Comitê. Esse movimento representou o quinto corte consecutivo de 0,25 ponto percentual no atual ciclo de afrouxamento monetário, dando continuidade ao processo iniciado em março de 2026, quando o Copom voltou a reduzir os juros após um longo período em patamar elevado. Entre junho de 2025 e março de 2026, a Selic havia permanecido em 15% ao ano, o maior nível em quase duas décadas, refletindo o esforço do Banco Central para conter a inflação em um contexto mais desafiador. Com o novo corte, o mercado financeiro projeta que a Selic deverá encerrar 2026 no mesmo patamar de 13,75%, segundo o consenso dos analistas consultados pelo Banco Central. A próxima decisão do Copom está marcada para 4 de novembro de 2026, quando o Comitê deverá avaliar se as condições econômicas, incluindo a trajetória da inflação e o comportamento da atividade, permitem a continuidade do ciclo de cortes ou se será necessária uma pausa na flexibilização dos juros. O setor público consolidado registrou superávit primário de R$ 1,4 bilhão em julho de 2026, segundo dados divulgados pelo Banco Central, revertendo o déficit de R$ 55,3 bilhões registrado em junho e contrastando com o déficit de R$ 66,6 bilhões observado em julho de 2025. O resultado, no entanto, ficou abaixo das expectativas do mercado, que projetava um superávit médio de R$ 6,6 bilhões no mês. A melhora foi puxada pelo governo central, que apresentou superávit de R$ 11 bilhões, enquanto Estados e municípios registraram resultado negativo de R$ 8,5 bilhões e as estatais tiveram déficit de R$ 1,1 bilhão. Apesar do desempenho positivo em julho, o setor público consolidado ainda acumula déficit primário de R$ 89,3 bilhões entre janeiro e julho de 2026, equivalente a 0,7% do PIB, enquanto a Dívida Líquida do Setor Público atingiu 82,5% do PIB no período. Finalizando as questões locais, o último boletim Focus com posição do dia 25 de setembro de 'meta estabelecida pelo Banco Central, e com valor abaixo da sondagem do mês anterior. O PIB trouxe a previsão de 1,86, resultado inferior da última sondagem. Com relação a Selic o mercado prevê o número em 13,50% ao final de 2026, resultado inferior da sondagem do mês passado. E por fim o câmbio as previsões do mercado apresentaram projeção igual ao número divulgado no mês anterior de R$5,20/USD 1. Agora falando sobre os EUA, o FED decidiu elevar a taxa dos fundos federais em 0,25%, para o intervalo entre 3,75% e 4,00%, em votação unânime de 12 a 0, conforme comunicado oficial divulgado pelo Federal Reserve. A decisão representou a primeira alta de juros do banco central americano desde julho de 2023, encerrando um longo ciclo de manutenção e revertendo a trajetória de cortes observada no ano anterior. De acordo com o comunicado do FOMC, a atividade econômica está se expandindo em ritmo sólido, com os gastos domésticos mostrando resiliência apesar da incerteza elevada decorrente, em parte, de desenvolvimentos geopolíticos. O Comitê destacou ainda que o crescimento da produtividade segue forte e os investimentos de capital permanecem robustos, enquanto a geração de empregos tem acompanhado o crescimento da força de trabalho, com a taxa de desemprego praticamente estável. O relatório de emprego dos Estados Unidos referente a agosto de 2026, divulgado pelo Bureau of Labor Statistics (BLS) em 4 de setembro, mostrou um quadro sólido no mercado de trabalho americano. A folha de pagamento não agrícola (payroll) registrou a criação de 162 mil postos de trabalho no mês, superando amplamente a expectativa do mercado, de apenas 55 mil novas vagas, e ficando bem acima da média mensal observada nos últimos doze meses. A taxa de desemprego permaneceu estável em 4,1%. Entre os setores, destaque para serviços de alimentação e bebidas, que somaram 59 mil novos postos, bem acima da média histórica, além da manutenção da trajetória positiva na indústria de transformação (+16 mil) e na construção (+22 mil). Já o setor de informação registrou perda de 23 mil vagas no mês. O salário médio por hora no setor privado avançou 0,3% em agosto e acumula alta de 3,1% em doze meses, ainda abaixo da inflação. Conselho do Banco Central Europeu (BCE) decidiu elevar as três principais taxas de juros da instituição em 25 pontosbase, conforme amplamente esperado pelo mercado. Com isso, a taxa de depósito passou para 2,50%, a taxa das operações principais de refinanciamento subiu para 2,65% e a taxa de empréstimo marginal foi elevada para 2,90%, todas com efeito a partir de 16 de setembro de 2026. Segundo o comunicado oficial do BCE, a decisão foi motivada pela continuidade do conflito no Oriente Médio, que segue gerando pressões inflacionárias e deve manter a inflação bem acima da meta por um período prolongado. A autoridade monetária reforçou seu compromisso de conduzir a política monetária de forma a garantir que a inflação se estabilize na meta de 2% no médio prazo. Em agosto de 2026, a economia chinesa apresentou um quadro misto, segundo dados oficiais do National Bureau of Statistics (NBS). As vendas no varejo cresceram apenas 0,4% na comparação anual, desacelerando frente aos 0,6% de julho e ficando abaixo da expectativa de mercado de 0,8%, pressionadas pela fraqueza persistente no setor automotivo e em itens ligados ao mercado imobiliário, como móveis e materiais de construção. Já a produção industrial surpreendeu positivamente, acelerando para 5,2% na comparação anual — alta de 0,7 ponto percentual sobre julho —, impulsionada pela manufatura de alta tecnologia, com destaque para equipamentos de transporte (+13,4%) e eletrônicos e computadores (+17,2%). O resultado reforça a divergência entre os setores da economia chinesa: enquanto o consumo das famílias segue perdendo força, pressionado pelos efeitos da crise imobiliária sobre a disposição de gastar, a indústria mostrou resiliência no mês. Diante desse cenário, analistas como Lynn Song, do ING, avaliam que mais estímulos de política econômica podem ser necessários para garantir um fechamento de ano mais forte para a segunda maior economia do mundo. Recomendações: A publicação da Resolução CMN nº 5.272/2025 consolidou um novo marco regulatório para os Regimes Próprios de Previdência Social (RPPS), alterando de forma profunda a lógica de alocação de recursos e reforçando a governança como elemento central do processo decisório. Para os RPPS que ainda não possuem certificação Pró-Gestão ou que se encontram no Nível I, as restrições impostas pela norma continuam representando desafios relevantes, sobretudo no que diz respeito à rentabilidade e à capacidade de diversificação das carteiras. Os limites mais rígidos de alocação reduzem o acesso a segmentos que historicamente contribuíam para melhorar o retorno ajustado ao risco, mantendo esses investidores mais dependentes do comportamento da curva de juros. No contexto de setembro de 2026, marcado pela continuidade do ciclo de flexibilização monetária no Brasil, o Copom promoveu novo corte de 0,25 p.p. na Selic, levando a taxa básica de 14,00% para 13,75%. As restrições regulatórias ainda não geram perdas imediatas, mas preservam o risco de comprometimento da rentabilidade caso o fechamento da curva não se consolide, especialmente nos vértices médios e longos. Sem acesso a instrumentos mais sofisticados ou diversificados, as carteiras tendem a permanecer concentradas em renda fixa tradicional, com menor potencial de ganho real no longo

prazo. Mesmo com alternativas limitadas, a gestão pode buscar ganhos táticos por meio de fundos de índices de renda fixa compostos exclusivamente por títulos públicos federais, tais como Fundos IMA, que permitem exposição a diferentes vértices da curva; Fundos IRF-M, sensíveis ao fechamento das taxas prefixadas; e Fundos IDkA, que replicam curvas específicas de juros e possibilitam posicionamento tático. A utilização desses fundos permanece como uma das poucas estratégias disponíveis para mitigar o impacto das restrições regulatórias sobre a rentabilidade, lembrando que todos devem ser 100% compostos por títulos públicos federais. Para os demais RPPS, setembro trouxe uma combinação de sinais positivos na frente doméstica: o PIB do segundo trimestre de 2026 cresceu 0,5% na margem, com destaque para a agropecuária (+2,8%), e o setor público consolidado voltou ao terreno superavitário em julho (R$1,4 bilhão), revertendo o déficit observado em julho de 2025. No cenário externo, porém, o ambiente ficou mais desafiador: o Federal Reserve promoveu sua primeira alta de juros desde 2023, elevando a taxa para o intervalo entre 3,75% e 4,00%, em resposta a uma inflação persistente e a um mercado de trabalho que seguiu surpreendendo pela força (criação de 162 mil vagas em agosto). O Banco Central Europeu também elevou sua taxa de depósito em 25 pontos-base, para 2,50%, pressionado pelas tensões inflacionárias ligadas ao conflito no Oriente Médio. Esse conjunto de fatores reforça a necessidade de postura prudente na alocação dos recursos, especialmente para aqueles classificados no Pró-Gestão Nível 2, que não possuem autorização normativa para investir no exterior. No segmento de renda fixa, para RPPS com certificação Pró-Gestão níveis 2, 3 e 4, as recomendações seguem alinhadas ao ambiente econômico atual. As NTN-Bs continuam oferecendo remuneração real elevada, consolidada no patamar de IPCA +7% ao ano, acima do teto da meta atuarial padrão (IPCA +6%). Esse nível de taxa proporciona ganhos expressivos com volatilidade controlada, sobretudo para investidores que adotam estratégia de carregamento até o vencimento. É essencial observar rigorosamente as limitações impostas pela Resolução CMN nº 5.272/2025 para aquisição direta de títulos públicos. Para clientes com restrições operacionais, a recomendação permanece a exposição por meio de fundos vértices, que preservam a aderência à tese de investimento, oferecendo liquidez e diversificação. Na parcela indexada à inflação, os fundos IMA-B continuam apresentando excelentes oportunidades, com destaque para o desempenho robusto em setembro, o IMA-B 5+ avançou 3,82% no mês, seguido pelo IMA-B (3,15%) e pelo IMA-B 5 (2,01%). Esses veículos capturam de forma eficiente os retornos das NTN-Bs por meio de gestão ativa, ajustando duração e exposição conforme a dinâmica da curva de juros, mantendo perspectivas favoráveis para o restante de 2026. A combinação entre proteção contra a inflação e flexibilidade tática reforça o papel desses fundos na composição dos portfólios dos RPPS, especialmente em um ambiente de transição gradual e cautelosa da política monetária. O segmento de renda variável apresentou forte recuperação em setembro, revertendo o padrão mais desafiador observado em meses anteriores. O Ibovespa avançou 5,03% no mês, beneficiados pela melhora nas expectativas de crescimento doméstico e por um fluxo mais positivo em relação aos ativos brasileiros. A relação entre preço e lucro das empresas brasileiras permanece em patamares historicamente baixos, indicando que parte relevante do prêmio de risco já está incorporada e que o índice segue competitivo em termos relativos, inclusive frente a outros mercados emergentes. Diante desse contexto, a recomendação segue sendo a de realizar alocações em renda variável de forma gradual e equilibrada, acompanhando o ritmo do ciclo de flexibilização monetária doméstica e a evolução do cenário internacional. No cenário internacional, setembro trouxe maior complexidade em relação aos meses anteriores. A combinação entre a primeira alta de juros do Fed desde 2023 e o movimento semelhante do BCE sinaliza que o ambiente de política monetária global deixou de ser predominantemente favorável, exigindo monitoramento mais próximo por parte dos gestores. Já na China, os dados de agosto mostraram um quadro misto: enquanto as vendas no varejo desaceleraram para 0,4% (ante 0,6% em julho), a produção industrial surpreendeu ao acelerar para 5,2%, evidenciando a divergência entre o consumo interno, ainda fraco, e a atividade industrial, mais resiliente. Para os RPPS classificados nos Níveis 3 e 4 do Pró-Gestão, a exposição internacional segue relevante como vetor de diversificação, descorrelação cambial e proteção patrimonial, ainda que o cenário de alta de juros nos principais bancos centrais globais exija maior seletividade na composição dessas carteiras diante do ambiente mais restritivo. Por fim, considerando a continuidade do ciclo de queda da Selic, agora em 13,75%, as aplicações em fundos atrelados ao CDI seguem como alternativa de liquidez e composição tática de curto prazo, tendo rendido 1,08% em setembro. Embora o retorno nominal desses fundos tenda a recuar gradualmente com o ajuste dos juros básicos, eles ainda entregam patamares robustos o suficiente para dar suporte ao cumprimento das metas atuariais ao longo de 2026, especialmente quando combinados estrategicamente com carteiras de renda fixa indexadas à inflação (NTN-Bs) e com posicionamento fracionado em renda variável, carta recebida dia 07/10/2026. A Carteira de Investimentos da CAPMA que se encontra no dia 30/09/2026 com os seguintes números: Investimentos R$ 32.715.899,13 disponibilidades Financeiras R$ 82.010,57; total com disponibilidades R$ 32.797.909,70 Informações retiradas do sistema Mais Valia.

Mês de setembro de 2026

Ativo	Saldo Atual
BRADESCO INSTITUCIONAL IMA-B TÍTULOS PÚBLICOS RESP LIMITADA FIF C...	1.135.287,42
BRADESCO IRF-M 1 TÍTULOS PÚBLICOS RESP LIMITADA FIF RENDA FIXA	249.215,86
CAIXA ALIANÇA TÍTULOS PÚBLICOS RESP LIMITADA FIF RENDA FIXA CURTO...	973.485,35

Scanned with CamScanner

CAIXA BRASIL GESTÃO ESTRATÉGICA RESP LIMITADA FIF CIC RENDA FIXA	669.083,05
CAIXA BRASIL IMA-B 5 TÍTULOS PÚBLICOS RESP LIMITADA FIF RENDA FIX...	108.710,71
CAIXA BRASIL IMA-B TÍTULOS PÚBLICOS RESP LIMITADA FIF RENDA FIXA ...	2.271.097,44
CAIXA BRASIL IRF-M 1 TÍTULOS PÚBLICOS RESP LIMITADA FIF RENDA FIX...	3.674.608,18
CAIXA BRASIL IRF-M TÍTULOS PÚBLICOS RESP LIMITADA FIF RENDA FIXA ...	3.014.808,15
CAIXA TOPÁZIO CORPORATIVO RESP LIMITADA FIF RENDA FIXA REFERENCIA...	5.006.957,96
SICREDI LIQUIDEZ EMPRESARIAL DI RESP LIMITADA FIF RENDA FIXA	6.702.322,74
BRADESCO ALOCAÇÃO DINÂMICA RESP LIMITADA FIF CIC RENDA FIXA	741.410,83
BRADESCO INSTITUCIONAL IMA-B 5 RESP LIMITADA FIF CIC RENDA FIXA	923.936,34
CAIXA BRASIL RESP LIMITADA FIF RENDA FIXA REFERENCIADO DI LP	5.782.819,21
PREMIUM FIDC SÊNIOR 1 21 §2º	122,21
BRADESCO SELECTION RESP LIMITADA FIF CIC AÇÕES	1.462.033,68

Foram analisados os repasses recebidos da Prefeitura Municipal de Aperibé referentes ao mês de setembro de 2026. Verificou-se que os repasses relativos à parte dos servidores e à parte patronal encontram-se em dia com suas respectivas obrigações. Dando continuidade, foi informado que, no mês de setembro, a CAPMA recebeu o valor de R$15.887,54(quinze mil, oitocentos e oitenta e sete reais e cinquenta e quatro centavos) de Compensação Previdenciária (COMPREV). Foi informado, ainda, que será realizado o resgate do valor de R$ 180.000,00 (cento e oitenta mil reais) do fundo de investimento CAIXA BRASIL GESTÃO ESTRATÉGICA RESP LIMITADA FIF CIC RENDA FIXA, mantido junto à Caixa Econômica Federal, destinado à complementação dos recursos necessários ao pagamento da folha dos aposentados e pensionistas da CAPMA Nada mais havendo a tratar, foi encerrada a presente reunião às 10h25min, sendo a presente ata lavrada, lida, aprovada e assinada pelos membros presentes.

MEMBROS	ASSINATURA
Fernanda da Silva Santos Lanes **Certificação: TOTUM Nivel intermediário (9 CP RPPS CGINV II)**	
Mônica Costa Venceslau **Certificação: TOTUM Nivel intermediário (9 CP RPPS CGINV II)**	
Israel José Antônio da Cunha Leite Dallier **Certificação: TOTUM Nivel: Básico (CP RPPS CGINV I)**	
Cris Carla de Oliveira Carneiro **Certificação: TOTUM Nivel intermediário (9 CP RPPS CGINV II)**	

Scanned with CamScanner

Marèssah Ribeiro Ananias Certificação:	Marèssah Ribeiro Ananias

Oficio nº 078/2026

Scanned with CamScanner